

Sessão 8

Literatura Estrangeira e Comparada A

049

A BUSCA DA NÃO-REPRESENTAÇÃO EM MARGUERITE DURAS. *Pablo Lemos Berned, André Soares Vieira (orient.)* (UFSM).

Este trabalho tem por objetivo verificar o processo criador desenvolvido por Marguerite Duras em *O Caminhão* (1977), enquanto tentativa de subversão da *mímese*. Para tanto, recupera-se esse conceito em Platão e em Aristóteles, procurando apontar as estratégias utilizadas no texto de Duras para a tentativa desse rompimento. Isto decorre da forma com que se apresenta o texto, não estruturado a partir da representação das ações, mas valendo-se da alternância entre a imagem de um caminhão que roda pela zona industrial parisiense e a de uma câmara escura, onde a história é lida por Marguerite Duras ao ator Gérard Depardieu. Dessa forma, a narrativa trata da possibilidade de se fazer um filme: não havendo *dramatização*, escamoteia-se a *representação*. Há um processo de leitura, que é o próprio filme. Evidencia-se, portanto, em *O Caminhão*, a tênue fronteira entre narração e encenação: nega-se a representação, a imitação, a distância entre o autor e seu público, e privilegia-se a encenação da palavra. Porém, a palavra é vista como portadora ilimitada de imagens, posta a combater a passividade do espectador / leitor. Potencializada por sua ausência, cabe ao receptor da obra construir uma imagem própria e subjetiva da narração.